

DESCRIÇÃO COMPORTAMENTAL DE PEIXES DE DUAS DIFERENTES ESPÉCIES EXPOSTOS EM FEIRA AGROPECUÁRIA

SERAFINI, Suélen*¹. PICOLI, Fernanda¹. ZUFFO, Tais I¹. DURIGON, Emerson G¹. MORSELLI, Monique B¹.

INTRODUÇÃO

A exposição de diferentes espécies de peixes em feiras agropecuárias é algo realizado comumente para atração e distração aos visitantes, porém esta pode ser um fator de exposição dos animais a situações de estresse que podem influenciar seu comportamento (IWAMA et al., 2004). O comportamento dos peixes é algo inerente à espécie e pode variar em função do manejo alimentar, da qualidade de água, ou qualquer outro tipo de estresse (CONTE, 2004).

Porém, considerando que a variação do comportamento seja primariamente determinada pela espécie e influenciada pelas diferenças de hábitos entre estas (CONTE, 2004), objetivamos com trabalho avaliar o comportamento de duas espécies de peixes, curimbatá (*Prochilodus lineatus*) e dourado (*Salminus brasiliensis*), durante o primeiro dia de exposição dos peixes na Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó/SC (EFAPI - 2017).

METODOLOGIA

Foram utilizados os próprios tanques de exposição da feira (1 tanque com capacidade de 150 litros para cada espécie), sendo mantidos quatro peixes de cada espécie por tanque. Para avaliar o comportamento dos animais, foram realizadas observações pontuais nos horários 10h00, 13h00, 16h00, 19h00 e 21h00, quanto à localização dos peixes no tanque (Quadrante 1 - superficial à esquerda, Quadrante 2 – superficial à direita, Quadrante 3 – fundo à direita e Quadrante 4 – fundo à esquerda); quantidade de movimentação opercular contabilizada em 15 segundos; movimentação ou não no tanque; mortalidade e canibalismo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os curimbatás permaneceram mais nos quadrantes 1 e 2, superficiais, embora sejam animais detritívoros e conseqüentemente de hábito de fundo (BALDISSEROTTO & GOMES, 2010). Já os dourados se mantiveram nos quadrantes 3 e 4, fundo do tanque.

A movimentação opercular para curimbatás apresentou média geral de 10,85 movimentos a cada 15 segundos (19,50 \pm 2,50; 18,25 \pm 1,75; 19,75 \pm 1,75; 19,25 \pm 1,75 e 22,00 \pm 2,00 nos horários 10h00, 13h00, 16h00, 19h00 e 21h00, respectivamente). Para os dourados esta variável manteve-se mais estável, com uma média geral de 19,50 movimentos a cada 15 segundos (15,00 \pm 2,5; 13,00 \pm 3,50; 13,75 \pm 1,75; 2,00 \pm 0,50 e 10,50 \pm 3,00 nos horários 10h00, 13h00, 16h00, 19h00 e 21h00, respectivamente).

*corresponding author: suelen_serafini@hotmail.com

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, Santa Catarina, Brasil

Quanto à movimentação no tanque, os peixes curimatás permaneceram mais parados, enquanto os peixes dourados apresentaram-se tanto parados quanto em movimento nos horários de observação.

Para os curimatás houve canibalismo apenas na observação das 19h00, porém este comportamento foi muito mais pronunciado para os dourados, ocorrendo nas observações de canibalismo as 10h00, 13h00 e 19h00. Esse canibalismo pode ser justificado pelo hábito alimentar carnívoro desses animais (FLORA et al., 2010). Não foi observada mortalidade para nenhuma das espécies.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações percebemos que as espécies são afetadas diferentemente pelo estresse da exposição, porém para definir qual é mais ou menos afetada seria necessária a comprovação por meio de teste sanguíneo.

PALAVRAS-CHAVE

Curimatá. Dourado. Etologia. Estresse.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Goio-En pela disponibilidade dos materiais biológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. 2 ed. Santa Maria, Ed UFSM, 2010, 608p.

CONTE, F.S. Stress and the welfare of cultured fish. **Applied Animal Behaviour Science**, 86:205–223, 2004.

FLORA, M.A.D. et al. Biologia e cultivo do dourado (*Salminus brasiliensis*). **Acta Veterinária Brasílica**, 4:7-14, 2010.

IWAMA, G.K, et al. Commentary are hsp's suitable for indicating stressed states in fish? **Journal of Experimental Biology**, 207:15-19, 2004.

*corresponding author: suelen_serafini@hotmail.com

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, Santa Catarina, Brasil